

O Laboratório de Gestão do Território (LAGET) e a Pós-Graduação em Geografia na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

The Territorial Management Laboratory (LAGET) and the Graduate Program in Geography at Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ)

Claudio Antonio Gonçalves Eglerⁱ

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro. Brasil

Resumo: O Laboratório de Gestão do Território (LAGET) desempenhou um papel pioneiro na consolidação do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRJ. O presente texto pretende resgatar a trajetória do laboratório desde a sua criação em 1987 como espaço coletivo de reflexão em geografia humana com forte orientação para a aplicabilidade na busca de sustentabilidade no desenvolvimento. Sua presença foi intensa na década de 1990, quando o Brasil retoma a via democrática de formulação e implementação de políticas públicas. Sua contribuição a esse processo está presente principalmente na Amazônia e na Zona Costeira e Marítima Brasileira.

Palavras-chave: Gestão do Território; Políticas Públicas; Geografia Aplicada; Desenvolvimento Sustentável.

Abstract: The Territorial Management Laboratory (LAGET) played a pioneering role in the consolidation of the Graduate Program in Geography at UFRJ. This text intends to rescue the trajectory of the laboratory since its creation in 1987 as a collective space for reflection in human geography with strong orientation to applicability in the search for sustainability in development. Its presence was intense in the 1990s, when Brazil resumed the democratic path of formulation and implementation of public policies. His contribution to this process is present mainly in the Amazon and in the Brazilian Coastal and Maritime Zone.

Keywords: Territorial Management; Public Policies; Applied Geography; Sustainable Development

ⁱ Professor Titular aposentado e colaborador voluntário do PPGG. egler@ufrj.br. <https://orcid.org/0000-0002-1801-6663>

Introdução

Atendendo à solicitação dos editores da *Espaço Aberto* para contribuir com as atividades comemorativas dos Cinquenta Anos do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, optei por apresentar alguns temas que considero que o PPGG desempenhou um papel pioneiro em sua formulação e disseminação no pensamento geográfico brasileiro.

No caso específico do presente artigo serão destacadas as contribuições do Laboratório de Gestão do Território (LAGET) para o programa de pós-graduação através do suporte à área de “Organização e Gestão do Território” e ao desenvolvimento de metodologias aplicadas ao zoneamento ecológico-econômico, ao gerenciamento costeiro e à avaliação de sustentabilidade de planos, programas e projetos de desenvolvimento.

O Laboratório de Gestão do Território (LAGET), Breve Histórico

Criado em 1987 através de um acordo de cooperação institucional entre a UFRJ e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o LAGET iniciou suas atividades sob a coordenação da Prof^a Bertha K. Becker, com participação dos geógrafos Roberto Lobato Corrêa e Fany Davidovich pelo IBGE, a Prof^a Maria do Carmo Correa Galvão, a Prof^a Mariana Miranda e o autor deste artigo que formavam a equipe original do Laboratório. A primeira atividade do LAGET foi a organização de seminário sobre tecnologia, dinâmica espacial e gestão do território no Brasil, em colaboração com a Área de Política e Gestão de Ciência e Tecnologia do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE-UFRJ), através da participação do Prof. Roberto Bartholo Jr. Os textos apresentados nas conferências e mesas redondas foram reunidos em livro (BECKER et al., 1988).

Em sua fase inicial o Laboratório realizou oficinas sobre temas da gestão do território cujos resultados foram posteriormente publicados nos Cadernos LAGET, que cobriam uma diversidade de temas, com destaques para questões que envolviam a aplicação de políticas territoriais, como é o caso da análise da fronteira científico-tecnológica do Médio Vale do Paraíba do Sul e o debate sobre a localização do natimorto¹ Polo Petroquímico do Rio de Janeiro.

Durante os anos 90 do século passado, o LAGET contribui decisivamente para a formulação de políticas públicas para o ordenamento e gestão do território no Brasil. Em 1991 pesquisadores do Laboratório participam da elaboração do documento base do Brasil para a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – Rio 92 com o texto “Gestão do Território e Questão Ambiental no Brasil” (BECKER; EGLER, 1991).

A participação da equipe do LAGET nos estudos para a promoção da sustentabilidade no desenvolvimento se fez presente na elaboração do atlas “Os Ecossistemas Brasileiros e os Principais Macrovetores do Desenvolvimento. Subsídios ao Planejamento da Gestão Ambiental” (BRASIL, MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, DOS RECURSOS HÍDRICOS E DA AMAZÔNIA LEGAL, 1995), realizado em estreita colaboração com os professores Antonio Carlos Robert de Moraes e Wanderley Messias da Costa do Departamento

mento de Geografia da USP. O atlas analisa os impactos da urbanização, do agronegócio, da indústria, dos transportes, dentre outros vetores, sobre os principais ecossistemas brasileiros concluindo com sugestões para a gestão ambiental sustentável. A obra representou uma contribuição importante da equipe do LAGET para a formulação de políticas públicas coerentes com os princípios da Constituição Federal de 1988.

Na mesma direção do atlas, foram elaborados estudos de suporte ao Programa de Gerenciamento Costeiro do Ministério do Meio Ambiente (GERCO-MMA) na forma de uma coletânea de textos sobre os impactos de políticas públicas sobre a Zona Costeira composta da avaliação das políticas: urbana (ROBERT DE MORAES, 1995), de turismo (BECKER, 1995), de transportes (COSTA, 1995) e industrial (EGLER, 1996). Esses estudos fundamentaram o primeiro Macrodiagnóstico da Zona Costeira na Escala da União (BRASIL, MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 1996), que contou com a participação do Prof. Dieter Muehe do PPGG-UFRJ, bem como pesquisadores do Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo (USP).

O Macrodiagnóstico apresenta um levantamento abrangente das condições naturais e socioeconômicas da Zona Costeira acompanhado de cartas temáticas na escala ao milionésimo, que naquele momento foram ainda digitalizadas em formato compatível com AutoCAD, já que ainda não havia se generalizado o uso de Sistema Geográfico de Informações (SIG). Entre os temas apresentados estão Geomorfologia, Urbanização e Risco Ambiental, onde – de modo pioneiro, procurou-se desenvolver metodologia para delimitação de áreas vulneráveis à elevação do nível médio do mar em consequência do aquecimento global.

Outra contribuição importante do LAGET para as políticas territoriais foi através do Detalhamento da Metodologia para Execução do Zoneamento Ecológico-Econômico pelos Estados da Amazônia Legal (BECKER; EGLER, 1996), onde, em colaboração com pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), foi desenvolvida uma metodologia integradora entre aspectos físico-bióticos e socioeconômicos baseada na avaliação da vulnerabilidade ambiental e da potencialidade social que, combinadas, permitiam defini-los.

No segundo semestre de 1996, o LAGET publicou o primeiro volume da “Revista Território”, periódico pioneiro da Geografia da UFRJ cujo Conselho Consultivo estava formado por expoentes da geografia brasileira como Milton Santos, Manuel Correia de Andrade e Orlando Valverde. A revista editada pelo LAGET foi avaliada como Qualis A1 e, durante seus 18 anos de existência — seu último número foi publicado em 2012 —, constituiu-se em importante veículo de difusão da produção geográfica brasileira.

O LAGET desenvolveu pesquisas sobre a Amazônia, sob a coordenação da Prof^a Bertha Becker, com a participação dos professores Ana Maria Bicalho e Scott Hoefle, com apoio do CNPq e da Finep. Essas pesquisas foram marcadas pela forte presença em campo e pelo envolvimento na formulação de políticas públicas para a promoção do desenvolvimento sustentável com a manutenção da floresta em pé, como defendia ardorosamente Bertha Becker. Foram muitos os trabalhos publicados sobre a Amazônia, tanto na Revista Território, como em periódicos nacionais e internacionais.

O laboratório constituiu-se também em importante centro de colaboração internacional com pesquisadores que desenvolveram projetos de investigação científica sobre

o Brasil, como, por exemplo, Frédéric Monié, que recebeu apoio através da utilização das instalações do LAGET para o desenvolvimento de sua tese doutoral, sendo que – no caso do referido pesquisador –, posteriormente veio a integrar o quadro de professores do PPGG. A cooperação internacional foi realizada principalmente com o intercâmbio com o *Centre de Recherche et de Documentation sur la Amérique Latine* vinculado ao *Institut des Hautes Etudes de L'Amérique Latine* (CREDAL-IHEAL), onde pesquisadores brasileiros realizaram estágios com geógrafos como Hervé Thery, Martine Droulers, François-Michel Le Tourneau e Sébastien Velut, que participaram de pesquisas de campo e seminários com a equipe do LAGET no Brasil e na América do Sul.

Da mesma maneira, é importante destacar a colaboração com a *Université Jean Moulin -Lyon 3*, onde professores como Bernard Bret, Cèline Broggio e Leca Enali De Biaggi receberam alunos do PPGG e colaboraram diretamente com a equipe do LAGET, sendo que a Profa. Bertha Becker recebeu o título de Doutor Honoris Causa na referida universidade e a colaboração científica entre as instituições está expressa na publicação de um número especial da revista *Géocarrefour* intitulado “Brasil, repensar o território”, organizado por Bernard Bret em 2006².

A Contribuição do LAGET para a Leitura e Interpretação do Território Brasileiro

Do ponto de vista teórico e conceitual, deve-se destacar a publicação em 1992 do livro “Brazil: a new regional power in the world-economy” (BECKER; EGLER, 1992), cuja versão em português foi lançada em seguida (BECKER; EGLER, 1993). O livro consolida uma série de pesquisas e debates realizados no âmbito do LAGET e sintetiza uma leitura da formação socioespacial brasileira que combina geografia política com econômica, apresentando os dilemas da nação quanto ao seu futuro, diante dos desafios da redemocratização vividos na época.

Do ponto de vista conceitual, a visão dos pesquisadores atuantes no LAGET procurava estabelecer pontes entre geopolítica e geoeconomia, enquanto instrumentos de análise e construção de alternativas de desenvolvimento para subsidiar políticas públicas. Conceitos como semiperiferia, formulado originalmente por Immanuel Wallerstein (1979)³, foram importantes para definir um campo analítico que integra economia e política na análise geográfica. O livro procura compreender o processo de inserção do Brasil na economia mundial simultaneamente com as transformações que ocorreram em seu território desde os primórdios da colonização até o final do século XX.

Os impactos territoriais dos principais macrovetores de desenvolvimento sobre os ecossistemas brasileiros contribuíram para inaugurar o debate no âmbito da geografia sobre a questão da sustentabilidade em suas quatro dimensões fundamentais: ambiental, econômica, social e institucional. Essa vertente de análise geográfica e de subsídio à formulação de políticas públicas através da gestão democrática do território foi a marca registrada do LAGET durante os anos iniciais da retomada do debate político sobre as alternativas de desenvolvimento para o Brasil.

Um exemplo da busca de soluções para o desenvolvimento sustentável através da gestão do território é a definição da metodologia para o zoneamento ecológico-eco-

nômico para a Amazônia Legal, onde se procurou combinar análises ecodinâmicas de Tricart (1977), avaliando a estabilidade das condições naturais, com as concepções de desenvolvimento de Friedmann (1972), que procura estabelecer uma ligação entre as teorias de mudança social e a organização territorial, entendendo o espaço como um campo de forças que possui um padrão característico de transformação.

Bertha Becker foi a principal promotora das teses de Friedmann no Brasil. Em artigo publicado na *Revista Brasileira de Geografia* (BECKER, 1972), quando analisou os efeitos espaciais do crescimento econômico no Brasil durante o período autoritário, a autora mostra o papel fundamental da integração social como elemento transformador e promotor do verdadeiro desenvolvimento. A metodologia proposta pelo LAGET para o Zoneamento Ecológico-Econômico procurou valorizar os aspectos transformadores da integração territorial destacando que o lugar possui potencialidades sociais que somente são ativadas pela integração com outros lugares, constituindo o fator dinâmico da sustentabilidade no desenvolvimento.

A Amazônia foi um tema central que envolveu diretamente os pesquisadores do LAGET e os mestrandos e doutorandos do PPGG que participaram das pesquisas sob a orientação da Prof. Bertha Becker. Foram realizados inúmeros trabalhos de campo na região e diversas atividades de pesquisas, como, por exemplo, o Experimento de Grande Escala Biosfera – Atmosfera na Amazônia e de avaliação de impactos de políticas públicas, destacando-se as Alternativas do Desenvolvimento Sustentável e Tendências de Mobilidade Socioespacial, que foram executadas no âmbito do laboratório. Resultados importantes das pesquisas de Bertha Becker foram reunidos nos três volumes da obra organizada por Ima Vieira (2015), sua colaboradora no Museu Paraense Emílio Goeldi.

A contribuição dos pesquisadores do laboratório nos estudos sobre sustentabilidade no desenvolvimento em sua dimensão territorial está presente na publicação do livro organizado no âmbito da Academia Brasileira de Ciências (ABC) sobre as dimensões humanas da mudança ambiental global (HOGAN; TOLMASQUIM, 2001). Nesse livro, foram publicados textos sobre os impactos territoriais da ocupação da Amazônia no início do século XXI (BECKER, 2001) e das mudanças recentes no uso e cobertura da terra no Brasil (EGLER, 2001).

A atuação dos pesquisadores do LAGET junto ao Programa de Gerenciamento Costeiro contribuiu para a análise de risco ambiental, visto como um indicador dinâmico das relações entre os sistemas naturais, a estrutura produtiva e as condições sociais de reprodução humana em um determinado lugar e momento (EGLER, 1996). Nesse trabalho propôs que o conceito de risco ambiental fosse considerado como resultante de três componentes básicas: a) o risco natural, associado ao comportamento dinâmico dos sistemas naturais; b) o risco tecnológico, definido como o potencial de ocorrência de eventos danosos à vida, a curto, médio e longo prazo, em consequência das decisões de investimento na estrutura produtiva; c) o risco social, visto como resultante das carências sociais ao pleno desenvolvimento humano que contribuem para a degradação das condições de vida (EGLER, 1996).

A partir dos estudos de avaliação de risco ambiental, os pesquisadores do LAGET avançaram em estudos sobre os efeitos das mudanças climáticas sobre os biomas brasileiros e especialmente sobre os impactos na Zona Costeira resultantes da elevação do nível médio

do mar e da ocorrência de eventos meteorológicos extremos. Com a participação do Prof. Paulo Gusmão foram realizados seminários e publicações sobre políticas públicas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas, com especial foco na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ). Publicações sobre a gestão costeira e a adaptação às mudanças climáticas (EGLER; GUSMÃO, 2014) e sobre a vulnerabilidade e a resiliência aos câmbios climáticos na RMRJ (EGLER; GUSMÃO, 2015) forneceram um marco de referência para os estudos e propostas de políticas públicas de enfrentamento das mudanças climáticas.

A trajetória do LAGET que, de certa maneira, foi herdeiro do Centro de Pesquisas em Geografia do Brasil (CPGB) – criado em 1951 pelo Prof. Hilgard O'Reilly Sternberg (KOHLHEPP, 2017) – foi marcada pelas pesquisas do Laboratório pelas Prof^{as} pioneiras Bertha Becker e Maria do Carmo Galvão, que participaram ativamente do CPGB e da própria criação da Pós-Graduação em Geografia na UFRJ.

Considerações Finais

O LAGET constituiu-se em um coletivo de estudos e pesquisas em Geografia Humana e Regional do Brasil, com forte viés na aplicabilidade do conhecimento sobre o território para a formulação de políticas públicas de desenvolvimento. Foi uma iniciativa pioneira, entre outros motivos, porque nasceu da colaboração da UFRJ com o IBGE num momento em que os grupos de pesquisa eram estruturados no entorno de um pesquisador e não buscavam articulações com outras instituições.

Foram muitos os alunos do Programa de Pós-Graduação em Geografia e de áreas afins que participaram da pesquisas em desenvolvimento no laboratório e muitas teses e dissertações foram realizadas em suas instalações, que sempre estiveram abertas para aqueles que delas necessitaram.

Lamentavelmente o LAGET foi aos poucos se desestruturando. Vários professores se aposentaram e não se abriram vagas para pesquisadores que atuassem mais diretamente em análises e estudos engajados no apoio à formulação de políticas públicas de gestão do território e na busca da sustentabilidade do desenvolvimento. Entretanto, parte do legado do LAGET está presente na crescente importância da dimensão territorial do desenvolvimento, que hoje não se restringe apenas ao campo da geografia humana, mas está generalizado nas ciências humanas e sociais no Brasil.

Referências Bibliográficas

BECKER, B. K. Crescimento econômico e estrutura espacial do Brasil. *Revista Brasileira de Geografia*, v. 34, n. 4, p. 73-109, 1972.

_____. Amazonian Frontiers at the Beginning of the 21st Century. In: HOGAN, D. J.; TOLMASQUIM, M. T. (Orgs.). *Human dimensions of global environmental change: Brazilian perspectives*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 2001. p. 299-324.

_____. et al. (Orgs.). *Tecnologia e gestão do território*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1988.

_____; EGLER, C. A. G. *Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

_____; _____. *Brazil: a new regional power in the world economy*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

_____; _____. *Detalhamento da metodologia para execução do zoneamento ecológico-econômico pelos estados da Amazônia legal*. Brasília: MMA/SAE, 1996.

BRASIL, MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, DOS RECURSOS HÍDRICOS E DA AMAZÔNIA LEGAL. *Os ecossistemas brasileiros e os principais macrovetores do desenvolvimento. subsídios ao planejamento da gestão ambiental*. Brasília: MMA, 1995.

EGLER, C. A. G. Recent changes in land use and land cover in Brazil. In: HOGAN, D. J.; TOLMASQUIM, M. T. (Orgs.). *Human dimensions of global environmental change: Brazilian perspectives*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 2001. p. 325–352.

_____; GUSMÃO, P. P. Gestão costeira e adaptação às mudanças climáticas: o caso da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, Brasil. *Revista de Gestão Costeira Integrada*, v. 14, n. 1, p. 65-80, 2014. <https://doi.org/10.5894/rgci370>.

_____; _____. Mudanças Climáticas, Vulnerabilidades e Resiliência: Reflexões sobre a Região Metropolitana do Rio de Janeiro. In: CHANG, M.; GOÉS, K.; FERNANDES, L.; FREITAS, M. A. V.; ROSA, L. P. (Orgs.). *Metodologias de estudos de vulnerabilidade a mudança do clima*. Coleção Mudanças Globais. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2015. v. 5, p. 155-184.

FRIEDMANN, J. A general theory of polarized development. In: HANSEN, N. M. (Org.). *Growth centers in regional economic development*. Nova York: The Free Press, 1972. p. 82-107.

HOGAN, D. J.; TOLMASQUIM, M. T. (Orgs.). *Human dimensions of global environmental change: brazilian perspectives*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 2001.

VIEIRA, I. C. .G. (Org.). *As Amazônia de Bertha K. Becker: ensaios sobre geografia e sociedade na região amazônica*. Rio de Janeiro, Brasil: Garamond Universitária, 3 vol., 2015.

WALLERSTEIN, I.M. *The capitalist world economy*. Cambridge: Cambridge University Press, 1979.

Recebido em: 06/09/2022.

Aceito em: 19/09/2022

Notas

¹ O Polo Petroquímico do Rio de Janeiro foi objeto de diversas propostas de localização no território fluminense, sendo finalmente definido o município de Itaboraí para sediar o megaprojeto do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (COMPERJ) que, apesar das obras de terraplanagem em grande extensão territorial, foi sendo desidratado progressivamente passando pela proposta de uma grande refinaria até terminar em uma modesta Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN).

² Vide <https://journals.openedition.org/geocarrefour/598>.

³ Há no conceito de semiperiferia um aspecto importante: o papel do Estado na politização da economia. "O interesse imediato e direto do estado como uma máquina política no controle do mercado (interno ou internacional) é maior do que nos estados do core e nos da periferia, já que os estados semiperiféricos não podem depender do mercado para maximizar, a curto prazo, a sua margem de lucro." (WALLERSTEIN, 1979:72)